

VOLTAR À ORTODOXIA DA IGREJA

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

A igreja em Filadélfia

Leitura bíblica: Ap 3:7-13; 1Jo 3:14

I. Como sinal, a igreja em Filadélfia prefigura a igreja do amor fraternal, a restauração da vida adequada da igreja, a partir da primeira parte do século 19 até a segunda aparição do Senhor – Ap 3:7:

- A. Assim como a igreja reformada, prefigurada pela igreja em Sardes, foi uma reação à Igreja Católica apóstata, prefigurada pela igreja em Tiatira, a igreja do amor fraternal é uma reação à igreja reformada morta – Ap 3:1; 2:18.
- B. Essa reação continuará como um antitestemunho tanto para o catolicismo apóstata como para o protestantismo degradado, até que o Senhor volte – Ap 3:11.

II. Em grego, *Filadélfia* significa “amor fraternal” – Ap 3:7:

- A. Os componentes da palavra grega *Filadélfia* significam “ter afeição a” e “irmão”, portanto, amor fraternal, um amor caracterizado por satisfação e prazer – 2Pe 1:7.
- B. Na piedade, que é a expressão de Deus, esse amor precisa ser suprido para os irmãos (1Pe 2:17; 3:8; Gl 6:10), para o nosso testemunho ao mundo (Jo 13:34-35) e para darmos fruto (Jo 15:16-17).
- C. A igreja em Filadélfia, profeticamente, retrata a igreja do amor fraternal, ou seja, a vida adequada da igreja – Ap 3:7:
 - 1. A igreja do amor fraternal foi uma reação à igreja reformada morta.
 - 2. A igreja do amor fraternal começou no início do século 19, quando os Irmãos Unidos foram levantados na Inglaterra para praticar a vida da igreja fora do sistema de seitas e divisões, e continuará até que o Senhor volte – Ap 3:11.
- D. “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama permanece na morte” – 1Jo 3:14:
 - 1. Passar da morte para a vida é passar da origem, da essência, do elemento e da esfera da morte para a origem, essência, elemento e esfera de vida; isso ocorreu em nossa regeneração – Jo 3:3, 5-6; 5:24.
 - 2. O amor (amor de Deus) para com os irmãos é uma forte prova de que passamos da morte para a vida – 1Jo 3:14:
 - a. Fé no Senhor é a maneira de passarmos da morte para a vida; o amor para com os irmãos é a evidência de que passamos da morte para a vida.
 - b. Ter fé é receber a vida eterna (Jo 3:15); amar é viver pela vida eterna que recebemos – 1Jo 5:13; 4:7.
 - c. Esse amor indizível pode vir apenas de uma fé genuína:
 - (1) Ama-se por nenhuma outra razão senão o fato de que o outro é um irmão.

- (2) Há um sentimento e sabor indizível para com o outro; esse sentimento e sabor são provas de que passamos da morte para a vida.
 - 3. Não amar os irmãos é prova de que não se está vivendo pela essência e elemento do amor divino e não se está permanecendo na esfera desse amor – 1Jo 3:14b.
 - 4. “Nisto conhecemos o amor: que Ele deu a Sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos” – 1Jo 3:16:
 - a. Amar os irmãos é estar disposto a nos deixar de lado e servi-los – Gl 5:13.
 - b. Amar os irmãos é estar disposto a negar-se para a perfeição dos outros e ter um coração disposto a dar a própria vida pelos irmãos.
- III. “Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre” – Ap 3:7:**
- A. Para a igreja do amor fraternal, o Senhor é o Santo, o Verdadeiro, pelo qual e com o qual a igreja restaurada pode ser santa, separada do mundo, e verdadeira, fiel, a Deus.
 - B. Para a igreja do amor fraternal, o Senhor também é Aquele que tem a chave de Davi, a chave do reino, com autoridade para abrir e fechar – Ap 3:7; Is 22:22:
 - 1. Essa é a chave do tesouro da casa de Deus, que é tipificada pela casa de Davi, para a edificação do reino de Deus – Is 39:2; 2Sm 7:16:
 - a. A igreja é a casa de Deus e o reino de Deus – 1Tm 3:15; Mt 16:18-19; Rm 14:17.
 - b. A chave de Davi é para guardar todos os tesouros da casa de Deus, que são as riquezas de Cristo para o nosso desfrute – Ef 3:8.
 - 2. A chave de Davi abre todo o universo para Deus – Is 22:22; Ap 3:7:
 - a. Como o Davi maior, Cristo edificou a casa de Deus, o verdadeiro templo, e estabeleceu o templo de Deus, o domínio no qual Ele exerce plena autoridade para representar Deus; portanto, Ele tem a chave de Davi – Mt 1:1; 12:3-8; 16:18-19.
 - b. O fato de Cristo ter a chave de Davi significa que Ele é o centro da economia de Deus; Ele é Aquele que expressa Deus e O representa, Aquele que tem a chave para abrir todas as coisas no domínio de Deus – Cl 1:15-18.
- IV. “Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar, porque tens pouca força, mas guardaste a Minha palavra, e não negaste o Meu nome” – Ap 3:8:**
- A. Como Aquele que tem a chave de Davi e que abre e ninguém pode fechar, o Senhor deu à igreja restaurada “uma porta aberta, que ninguém pode fechar”:
 - 1. Ao longo dos anos, a restauração do Senhor O tem experimentado como tal.
 - 2. Desde que começou a restauração da vida adequada da igreja no começo do século 19, uma porta tem estado sempre bem aberta para a restauração do Senhor.
 - 3. Embora muitos opositores tenham se levantado contra a restauração do Senhor e tenham tentado fechar a porta, Cristo é Aquele que tem a chave de Davi e que abre e ninguém pode fechar.

- B. Uma característica marcante da igreja em Filadélfia é que ela guarda a palavra do Senhor – Ap 3:8:
 - 1. Segundo a história, não houve outros cristãos que tenham guardado a palavra do Senhor tão rigorosamente como a igreja em Filadélfia.
 - 2. A igreja em Filadélfia, a igreja restaurada, não se importa com a tradição; ela dá importância à palavra de Deus – cf. Mt 15:6b.
- C. A igreja em Filadélfia guarda a palavra do Senhor com a pouca força que tem – Ap 3:8:
 - 1. Não devemos achar que a igreja em Filadélfia é forte, poderosa e prevalecente; o Senhor disse que ela tem “pouca força”.
 - 2. O que agrada o Senhor não é que sejamos fortes, mas que usemos nossa pouca força para fazer o melhor que pudermos.
 - 3. Embora a quantidade de graça que recebemos seja limitada em sua capacidade, se a usarmos para fazer o melhor que pudermos para guardar a palavra do Senhor, Ele estará satisfeito – Rm 12:6; Ef 4:7; 1Pe 4:10.
- D. Em Apocalipse 3:8, o Senhor diz que a igreja em Filadélfia não negou o Seu nome:
 - 1. A palavra do Senhor é Sua expressão, e o nome do Senhor é Ele mesmo.
 - 2. A igreja restaurada não apenas voltou plenamente à palavra do Senhor, mas também abandonou todos os outros nomes além do nome do Senhor Jesus Cristo.
 - 3. A igreja restaurada pertence totalmente ao Senhor, nada tendo a ver com nenhuma denominação (nenhum nome).
- E. O desvio da palavra para heresias e a exaltação de tantos nomes além do nome de Cristo são os sinais mais notáveis do cristianismo degradado – Ap 2:14-15, 20.
- F. Deixar todas as heresias e tradições e voltar à palavra pura e a exaltação do nome do Senhor, abandonando todo outro nome, são o testemunho mais inspirador na igreja restaurada – Ap 3:8.

Porções do ministério 7:

A CONDIÇÃO DA IGREJA

Tem pouca força

Em Apocalipse 3:8, vemos a condição da igreja em Filadélfia. Primeiramente essa igreja tinha “pouca força”. Muitas vezes reputamos a igreja em Filadélfia como muito elevada, pensando que essa igreja era forte e prevalecente. Na verdade, ela não era assim. Alguns podem pensar que quando o Senhor levantou os irmãos na Inglaterra há cento e cinquenta anos, cada um deles devia ter sido como Davi. Enquanto reputamos a igreja em Filadélfia como muito elevada, o Senhor diz que ela tinha “pouca força”. O que agrada ao Senhor não é que sejamos fortes, mas que usemos nossa pouca força para fazer o melhor que podemos. Não tente ser forte. Os fortes podem não agradar ao Senhor tanto como aqueles que se esforçam por fazer o melhor com a pouca força que têm. Você nunca pode ultrapassar o que o Senhor lhe dá. Simplesmente use o que recebeu Dele. Não usurpe a graça do Senhor. Nenhum de nós pode dizer que não recebeu nada do Senhor. Mesmo o menor de nós recebeu um pouco da Sua graça. Você deve usar essa graça da melhor maneira que pode. Se fizer isso, o Senhor o apreciará e dirá: “Bom. Você tem pouca força, contudo, guardou a Minha palavra com a força que tem”. Não procure ser um gigante. O Senhor não fica contente com os gigantes; ele fica

contente com os pequenos que têm um pouco de graça. Embora essa graça seja limitada em sua capacidade, uma vez que a usemos, gastando-a para fazer tanto quanto podemos para guardarmos a palavra do Senhor, Ele se agradará.

Guarda a Palavra do Senhor

No versículo 8, o Senhor disse que a igreja em Filadélfia guardava a Sua palavra. Um aspecto notável de Filadélfia é que ela guardava a palavra do Senhor. De acordo com a história, não há outros cristãos que tenham guardado a palavra do Senhor tão rigorosamente como esses da igreja em Filadélfia. Da mesma forma, pela Sua graça, hoje estamos guardando a Sua palavra. Embora muitos nos condenem, dizendo que somos heréticos entre os cristãos de hoje, ninguém observa a palavra do Senhor mais do que nós. Guardamos a palavra de Deus não de uma maneira tradicional, mas conforme a Palavra pura. Isso ofende aqueles que querem apegar-se às tradições dos seus antepassados. A igreja em Filadélfia não se importa com tradição; ela se importa com a Palavra de Deus.

Não nega o nome do Senhor

No versículo 8, o Senhor também disse que a igreja em Filadélfia não negou o Seu nome. Desde que os irmãos foram levantados na Inglaterra na primeira parte do século dezanove, eles não tomaram nenhum outro nome além do nome do Senhor. A palavra é a expressão do Senhor e o nome é o próprio Senhor. A igreja apóstata desviou-se da palavra do Senhor e se tornou herética. A igreja reformada, embora restaurada até certo ponto à palavra do Senhor, negou o Seu nome ao denominar-se a si mesmo com muitos outros nomes tais como Luterana, Wesleyana, Anglicana, Presbiteriana e Batista. A igreja restaurada não somente voltou plenamente à palavra do Senhor, mas também abandonou todos os nomes que não sejam o nome do Senhor Jesus Cristo. A igreja restaurada pertence totalmente ao Senhor, não tendo nada a ver com qualquer denominação (qualquer nome). Desviar-se da palavra do Senhor é apostasia, e denominar a igreja com qualquer outro nome além do nome do Senhor é fornicção espiritual. A igreja, como uma virgem pura desposada com Cristo (2Co 11:2), não deve ter qualquer outro nome além do nome do seu marido. Todos os outros nomes são uma abominação aos olhos de Deus. Na vida da igreja restaurada, não temos nenhum ensinamento de Balaão (Ap 2:14), nenhum ensinamento dos nicolaítas (2:15), nenhum ensinamento de Jezaabel (2:20) e nenhuma das doutrinas misteriosas de Satanás (2:24), mas somente a pura palavra do Senhor. Amém! A igreja restaurada não tem denominação (nome), mas o único nome do Senhor Jesus Cristo. O desvio da Palavra para heresias e para a exaltação de tantos nomes além do de Cristo são os mais evidentes sinais do cristianismo degradado. A volta à pura Palavra, deixando todas as heresias e tradições, e a exaltação do nome do Senhor, abandonando qualquer outro nome, são os testemunhos mais inspiradores na igreja restaurada. Essa é a razão pela qual a igreja na restauração do Senhor tem a revelação e a presença do Senhor e O expressa de uma maneira viva, cheia de luz e com as riquezas da vida.

Porque temos um nome todo suficiente, o nome acima de todo nome, não precisamos dos nomes Luterana, Metodista, Batista, Episcopal, Presbiteriana ou qualquer outro. Temos um único nome: o nome do nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus.

É algo sério tomar um nome. Suponha que você seja a senhora Ferreira. Se tomar o nome de senhora Silva, isso indica que cometeu fornicção. A igreja deve ter somente um marido, apenas um nome, o nome de Jesus Cristo. No passado, alguns amigos das denominações perguntaram-me: “Por que vocês se chamam de igreja? Por que dizem que não somos a igreja?” Respondia-lhes: “Vocês se chamam de presbiterianos. Não me acuse por isso; vocês se

designaram dessa maneira. Se são a igreja, por que não se designam assim? Você é a senhora Ferreira? Por que, então, você chama a si mesma de senhora Silva? Quando lhe chamo de senhora Silva e digo que sou a senhora Ferreira, você fica com ciúmes. Não me acuse por isso, pois você chamou a si própria de senhora Silva”. Após isso, todas estas bocas ficaram fechadas. Não pense que um nome seja algo pequeno. Somos salvos no nome do Senhor. Além do Seu nome, nunca poderemos tomar nenhum outro nome. George Whitefield, um contemporâneo de John Wesley, certa vez declarou que, além do nome de Jesus Cristo, ele não teria nenhum outro nome. Embora Whitefield fosse inglês, renunciou ao nome da igreja da Inglaterra, não pertencendo mais àquele nome. A igreja em Filadélfia não nega o nome do Senhor; ela não tem nenhum outro nome além do Dele.

Às vezes as pessoas discutem conosco dizendo: “Nunca negamos o nome do Senhor”. Replicamos: “Sim, você nunca negou o Seu nome, mas tomou outro nome e até mesmo acima do Seu nome. Agora você tem dois nomes. Por que você não abandona o outro nome que tomou? Se abandonar esse outro nome, então poderemos ser um. Todos os outros nomes causam divisão. Você se chama presbiteriano. Odeio esse nome porque tomá-lo faz de mim um fornicador. Visto que você gosta dele e eu o odeio, se você ainda se apegar a ele, como podemos ser um? Se você abandonar esse nome, imediatamente seremos um no único nome do Senhor Jesus Cristo”. Alguns têm dito que o nome do lado de fora do seu assim chamado edifício da igreja é meramente uma placa exterior e que na verdade não se importam com ele. Se não se importassem com ele, então deveriam provar sua honestidade nesse sentido, removendo aquela placa. Mas alguns têm dito que lhes é muito difícil fazer isso porque o conselho da “igreja” os impediria. A isso repliquei: “Então, vocês devem arcar com a responsabilidade da divisão”.

Tem uma porta aberta

Em 3:8, o Senhor disse: “Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”. Como Aquele que tem a chave de Davi e que abre e ninguém pode fechar, o Senhor deu à igreja restaurada “uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”. Desde que começou a restauração da vida adequada da igreja, na primeira parte do século dezanove, até agora, uma porta tem sempre estado amplamente aberta para a restauração do Senhor. Quanto mais o cristianismo organizado tenta fechar a porta, mais ela se abre. A despeito de muita oposição, a porta hoje está aberta por todo o mundo. A chave está na mão da Cabeça da igreja; não está na mão dos opositores. Aleluia! Temos uma porta aberta! Durante os últimos cinquenta anos, as denominações se empenharam em fechar essa porta. Mas, quanto mais tentaram fechá-la, mais o Senhor abriu-a. Ninguém pode negar que há uma porta aberta para a restauração do Senhor hoje. O Senhor tem a chave. Uma vez que estejamos na Sua restauração, a porta sempre nos estará aberta. (*Estudo-vida de Apocalipse*, Witness Lee, mens. 15)

CRISTO COMO O SANTO, O VERDADEIRO, AQUELE QUE TEM A CHAVE DE DAVI, O QUE ABRE E NINGUÉM FECHARÁ, E QUE FECHA E NINGUÉM ABRE

Apocalipse 3:7 apresenta Cristo como “o Santo, o Verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre”. Para a igreja em Filadélfia, a igreja do amor fraternal, o Senhor é “o Santo, o Verdadeiro”, pelo qual e com o qual a igreja pode ser santa, separada do mundo, e verdadeira, fiel, a Deus. A fim de dispensar vida aos outros, Ele deve ser santo e verdadeiro. Se não formos santos ou verdadeiros, nunca poderemos dispensar vida aos outros. Quando entramos na Bíblia e vemos todos os itens do ser de Cristo, podemos ver que eles são para o dispensar divino.

Para a igreja em Filadélfia, o Senhor também é Aquele que tem a “chave de Davi” (Ap 3:7), a chave do reino, com autoridade de abrir e de fechar. Aqui, precisamos considerar o significado do termo *a chave de Davi*. De acordo com Gênesis 1, quando Deus criou o homem, deu a ele domínio sobre todas as criaturas. Isso indica que, na intenção de Deus, o homem deve ser o poder representante de Deus na terra. Todavia, devido à queda, o homem perdeu esse poder e nunca o recuperou plenamente. O homem não readquiriu domínio na terra para representar Deus. Nas vidas de Adão, Abel, Enos, Enoque e Noé, não vemos esse poder. Também não o vemos nas vidas de Abraão, Isaque e Jacó. Não vemos esse poder até o povo escolhido de Deus, os filhos de Israel, entrarem na boa terra e construírem o templo. Aparentemente, o templo foi construído por Salomão; na verdade, ele foi construído por Davi, porque ele estava por trás da construção do templo. Em Gênesis 1:26, Deus fez o homem à Sua própria imagem, para que pudesse expressá-Lo, e com Seu domínio, para que pudesse representá-Lo. O templo está relacionado à imagem de Deus porque, sendo a casa de Deus, é a Sua expressão. O templo foi construído na cidade. O templo significa a expressão de Deus, e a cidade significa o domínio de Deus. A imagem e o domínio revelados em Gênesis 1 são, pelo menos até certo ponto, cumpridos no templo e na cidade. No templo, temos a presença de Deus para a Sua expressão e, na cidade, temos o domínio de Deus. O rei de Deus está na cidade representando-O ao governar na terra.

Esse é um pano de fundo necessário para se entender o que é a chave de Davi. A chave que Davi tem é a chave de todo o domínio de Deus. O domínio de Deus inclui todo o universo, particularmente a humanidade. Esse domínio tem uma chave, que é possuída pela pessoa que lutou a batalha pelo reino e que fez preparações para o templo. O nome dessa pessoa é Davi. Davi representa Deus ao estabelecer o reino de Deus na terra. Portanto, ele tem a chave do domínio de Deus no universo. No entanto, Davi é apenas um tipo, não a realidade. O Davi verdadeiro é Cristo, o Davi superior (Mt 12:1-8). Ele é Aquele que edificou o templo de Deus, a igreja, e estabeleceu o reino de Deus (Mt 16:18-19). Portanto, na igreja hoje, que é tanto uma casa como um reino, temos a expressão e representação de Deus. Como o Davi superior, Cristo edificou a casa de Deus, o templo verdadeiro, e Ele estabeleceu o reino de Deus, o domínio no qual Ele exerce plena autoridade para representar Deus. Assim, Ele tem a chave de Davi, o que representa Deus e abre todo o universo para Deus. Significa que Cristo é o centro da economia de Deus. Ele é Aquele que expressa e representa Deus, tendo a chave para abrir todas as coisas no domínio de Deus.

Apocalipse 3:7 também diz que Cristo é Aquele que “abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre”. Ele abre e fecha porque a chave universal, a chave da economia de Deus, está em sua mão. O Senhor usa essa chave para lidar com a igreja.

Isaías 22:22-24 é uma profecia acerca de Cristo como Aquele que tem a chave de Davi. O tema crucial em Isaías 22 é a casa de Deus. Nesse capítulo, é profetizado que Cristo não apenas seria Aquele que tem a chave de Davi, mas também uma estaca. Se considerarmos o contexto de Isaías 22 e lermos o contexto da palavra acerca de Cristo como Aquele que tem a chave de Davi em Apocalipse 3, compreenderemos que o fato de Cristo ter a chave de Davi é para a casa de Deus, o edifício de Deus.

A epístola à igreja em Filadélfia prossegue falando da Nova Jerusalém (Ap 3:12). Os vencedores em Filadélfia serão colunas no templo de Deus, e o templo de Deus, por fim, será aumentado tornando-se a Nova Jerusalém. De acordo com Apocalipse 21:22, não há santuário na Nova Jerusalém, porque na eternidade o templo aumentará e se tornará uma cidade, a qual, tendo três dimensões iguais (Ap 21:16), será o aumento do Santo dos Santos. Essa é

a consumação final da casa de Deus. O fato de Cristo ter a chave de Davi, lutar a batalha por Deus, edificar o templo e estabelecer o reino de Deus são todos para o edifício de Deus.

Cristo, tendo a chave de Davi, abre e fecha, não para sermos santos ou espirituais, mas para sermos edificados. Tanto a santidade como a espiritualidade nos capacitam a ser colunas no templo de Deus. Por fim, teremos o nome da Nova Jerusalém. Em Apocalipse 3:12, o Senhor disse: “Escreverei sobre ele o nome do Meu Deus, e o nome da cidade do Meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do Meu Deus, e o Meu novo nome”. O propósito de Deus é nos tornar parte da Nova Jerusalém. Deus deseja uma igreja edificada. Ele quer a Betel de hoje, a casa de Deus, que se consumará na Nova Jerusalém.

Isaías 22:22-24 registra as palavras do Senhor acerca de Eliaquim, que tipifica Cristo: “Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá. Fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai. Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas”. O Cristo todo-inclusivo, como tipificado por Eliaquim, é Aquele sobre cujo ombro a chave (o tesouro – Is 39:2) da casa de Deus (tipificado pela casa de Davi para a edificação do reino de Deus – 2Sm 7:16) está (Ap 3:7). A igreja é tanto a casa de Deus (1Tm 3:15) e o reino de Deus (Mt 16:18-19; Rm 14:17). A chave colocada sobre o ombro de Cristo é a chave para guardar todos os tesouros da casa de Deus, que são todas as riquezas de Cristo para o nosso desfrute. Cristo é Aquele que pode abrir e fechar a porta para o tesouro das riquezas de Deus, que são corporificadas Nele (Cl 2:9). Cristo foi fincado por Deus como estaca, ou prego, em um lugar firme (Is 22:23a), que tipifica o terceiro céu (cf. 2Co 12:2b), onde Cristo foi exaltado por Deus após a Sua ressurreição (At 2:33; 5:31). Porque o Pai está no terceiro céu (Mt 6:9), ser exaltado ao terceiro céu é ser exaltado a Deus Pai (cf. Lc 15:18). Cristo hoje está no céu como uma estaca fincada em Deus.

Em Isaías 22:24, *glória* aparece como aposto tanto de *a prole e a descendência* quanto de *objetos* (A21). Assim, a glória da casa do Pai que está pendurada em Cristo como a estaca são os filhos de Deus como a prole e a descendência de Deus, e esses filhos de Deus são os vasos de Cristo, que estão pendurados Nele como a estaca, o suporte, a fim de contê-Lo e de ministrá-Lo aos outros. Os filhos de Deus como a prole e a descendência são glória na casa de Deus, e são também os utensílios, objetos. O que fala à igreja em Filadélfia tem a chave de Davi para lidar conosco a fim de que sejamos transformados e edificados. Quando formos edificados, Ele se tornará uma estaca para nós, e seremos os utensílios pendurados Nele.

Primeiro, Cristo tem a chave de Davi e, por fim, Ele nos tem em Sua mão. Cristo usou a chave para abrir a porta da nossa prisão. Antes de entrar na vida da igreja, estávamos aprisionados. Mas Cristo, Aquele que tem a chave de Davi, abriu nossa prisão e nos libertou. Segundo a nossa experiência, todas as portas abertas a nós por Cristo são portas de prisão. Embora os opositores estejam tentando ao máximo nos aprisionar, somos libertados pela chave que está na mão de Cristo. Como o Davi de hoje, Ele tem a chave para abrir tudo que Deus deseja abrir. Uma vez que Ele abre a porta e somos libertados, entramos na casa de Deus, onde nos tornamos a família com muitos utensílios segurados por Cristo como estaca. Cristo é a estaca na casa de Deus e, por essa estaca, todos somos levantados da terra.

Primeiro, Cristo usa a chave para nos libertar da prisão. Depois de termos sido libertados e entrado na casa de Deus, Ele se torna a estaca que nos afasta do chão. O propósito de fazer isso é para sermos transformados em uma coluna na casa de Deus. Por fim, nós, as colunas, nos tornaremos partes da Nova Jerusalém. Cristo escrever o nome da Nova Jerusalém em nós significa que fomos transformados numa parte da Nova Jerusalém. Essa é a vida da igreja e

esse é o templo de Deus. Nesse templo, nosso Cristo é uma grande estaca que nos separa do chão para o edifício de Deus.

Como Aquele que tem a chave de Davi e que abre o que ninguém fechará, o Senhor deu à igreja restaurada uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Através dos anos, a restauração do Senhor experimentou o Senhor como essa pessoa. Desde que a restauração da vida da igreja adequada começou, no início do século dezenove, uma porta sempre esteve bem aberta para a restauração do Senhor. Desde o início da restauração da vida da igreja adequada, Satanás, o inimigo de Deus, tentou ao máximo fechar a porta. Quanto mais o cristianismo organizado tenta fechar a porta, mais ela se abre. Apesar de muita oposição, hoje a porta está aberta em todo o mundo. A chave está na mão da Cabeça da igreja; não está na mão dos opositores. Não importa quanta oposição haja à Sua restauração, as portas estão cada vez mais abertas à restauração e a chave está em Sua mão. Contanto que estejamos em Sua restauração, a porta sempre estará aberta a nós. Embora muitos opositores tenham se levantado contra a Sua restauração e tentado ao máximo fechar a porta, Cristo, todavia, é Aquele que tem a chave de Davi. O que Ele abre ninguém fechará, e o que Ele fecha ninguém abrirá. Hoje, devemos louvar o Senhor pela porta aberta em todo o mundo.

Filadélfia significa “amor fraternal”. Nas igrejas locais, precisamos de Filadélfia; precisamos do amor mútuo. Amamos uns aos outros porque amamos o Senhor. Precisamos do amor fraternal, porque nesse amor temos a porta aberta. Em uma igreja local prevalecente, a porta está sempre bem aberta, porque os irmãos amam uns aos outros. Contanto que os irmãos e irmãs amem uns aos outros, a porta nunca pode se fechar. Quanto mais amarmos uns aos outros, mais a porta estará aberta. Se convidarmos os outros a irem às reuniões da igreja, simplesmente precisamos deixá-los ver o amor com a unidade e harmonia que temos. Isso, por si só, os convencerá. A maneira de abrir a porta é amar um ao outro. A porta aberta está posta diante de Filadélfia. Para termos uma porta aberta, devemos amar uns aos outros. Isso convencerá o mundo. (*The Conclusion of the New Testament*, Witness Lee, pp. 4199-4204)